

Perfil dos alunos ingressos no curso de Educação Física da Doctum e suas perspectivas profissionais

AZEVEDO DE ALMEIDA, Juliana. 1

ROSADAS, Sidney de Carvalho.2

BARBOSA, Edimar Cruz.3

CARDOZO, Igor Renan.4

RESUMO: Este estudo teve como objetivo investigar qual é o perfil dos universitários ingressantes nos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física da rede de ensino Doctum/Serra-ES. A forma de obtenção dos dados foi através da pesquisa descritiva, de cunho quantitativo e de tipo levantamento através de questionários com questões fechadas e abertas, entregues ao primeiro e segundo período matriculados no curso em 2018/02 e 2019/01, totalizando 29 estudantes respondentes. As análises dos dados nos trouxeram algumas informações sobre o perfil dos discentes da rede Doctum, como serem de classe social C e D, conciliar a vida trabalhista com a acadêmica. Os matriculados em licenciatura desejam a complementação curricular com o bacharelado e vice-versa. As perspectivas de atuação profissional são evidentes para colocação da docência em prática, bem como a formação continuada é desejo dos alunos, representando uma demanda de mercado que pode ser aproveitada pelo curso de Educação Física da Doctum.

Palavras – Chave : Educação Física, perfil dos alunos, perspectivas profissionais.

ABSTRACT: This study aimed to investigate the profile of undergraduate students entering the bachelor's degree and degree in Physical Education of the Doctum / Serra-ES teaching network. The data was collected through a descriptive,

quantitative and survey questionnaire through closed and open questionnaires, delivered to the first and second periods enrolled in the course in 2018/02 and 2019/01, totaling 29 students . The analysis of the data brought us some information about the profile of Doctum students, such as social class C and D, to reconcile work and academic life. Those enrolled in undergraduate degree wish to complement the curricular with the baccalaureate and the opposite too. The perspectives of professional performance are evident for teaching placement in practice, as well as continuing education is the desire of students, representing a market demand that can be availed by the Doctum Physical Education course.

Keywords: Physical Education, student profile, professional perspectives.

-
1. Orientadora Temática - Mestre em Educação Física pela UFES.; Pós graduada em educação a distância.; Professora da rede de ensino Doctum,; Tutora presencial da rede de ensino Doctum,; Dinamizadora de Ed.Física na educação infantil da prefeitura de Vitória, judocyssu@gmail.com
 2. Coordenador do trabalho de conclusão do curso - Doutor em Educação e Adaptação pela UNICAMP - Universidade de Campinas; Livre Docente em Educação e Adaptação pela Universidade Gama Filho/RJ.; Professor da Rede de Ensino Doctum, Espírito Santo, Unidade Serra, sidneyrosadas@hotmail.com
 3. Licenciando em Educação Física, edimarmetal@hotmail.com
 4. Licenciando em Educação Física, igoor.mcdd@outlook.com.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho tem como objetivo central identificar o perfil do aluno ingresso no curso de Educação Física da Rede de Ensino Doctum – Serra, bem como suas perspectivas profissionais dentro do campo da Educação Física.

O interesse por essa temática surgiu mediante conversas com os colegas de curso, que demonstram ter um perfil bem particular: boa parte trabalha o dia todo e em profissões fora da área da Educação Física.

No entanto, muitos deles ingressaram no curso pela identificação ou prática de algum esporte/atividade física. Esse fato fomentou nossa vontade de investigar quem é esse aluno que ingressa no curso da Doctum-Serra e o que ele espera da sua profissão.

Procuraremos saber se, realmente, o ingressante sabe das características do curso, tanto da licenciatura quanto do bacharelado, qual é o seu perfil sócio-econômico e seus planos de formação profissional.

Por vezes, alguns discentes se frustram um pouco, quando percebem que as peculiaridades do curso não condizem com suas expectativas, onde o bacharelado se volta para atuação em academias e para a performance atlética, por exemplo, enquanto a licenciatura visa a intervenção na educação básica.

Para alcançar nosso objetivo central, traçamos, então, os seguintes objetivos intermediários: a) levantar quantos são os alunos de 1º e 2º períodos ingressantes em 2018/02 e 2019/01, respectivamente; b) identificar quais cursam licenciatura e quais cursam o bacharelado; c) coletar características sócio-econômicas, saber por que ingressou na Educação Física, quais seus planos de formação e quais suas expectativas com a profissão.

Figueiredo (2004) empreendeu uma pesquisa na qual identificou que muitos alunos ingressam no curso de Educação Física influenciados por suas experiências sociais, principalmente, com algum esporte. Baseada nos estudos de Tardif (2000), ela argumenta que as vivências sociais/culturais influenciam até na dedicação de algumas disciplinas do curso.

Essa pesquisa se justifica pela importância de se conhecer os sujeitos que buscam o curso de Educação Física e o que esperam da profissão. Isso contribui para a melhoria dos cursos, em específico o curso da Doctum/Serra-ES.

Além disso, este curso é o único de toda Rede de Ensino Doctum, instituição espalhada por várias cidades de Minas Gerais e do Espírito Santo. Isso nos instiga ainda mais, pois poderemos, com esta pesquisa, fornecer dados para melhoria e expansão do curso dentro da Rede.

REFERENCIAL METODOLÓGICO

Diante disso, faremos uma pesquisa descritiva, de cunho quantitativo e de tipo levantamento, onde a pesquisa descritiva para Gil (1991 *apud* SILVA; MENEZES 2005, p. 21) caracteriza-se por

Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

Segundo Fonseca (2002 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 33) em:

[...] A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

Baseado nos estudos de Fonseca (2002), os autores (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 38) nos contribui sobre a pesquisa tipo levantamento “[...] este tipo de pesquisa é utilizado em estudos exploratórios e descritivos, o levantamento pode ser de dois tipos: levantamento de uma amostra ou levantamento de uma população (também designado censo)”.

Sendo assim, alcançaremos nossos objetivos por meio de um questionário com questões fechadas e abertas que serão entregues aos alunos do 1º e 2º períodos do ano letivo de 2019/01. Faremos uma categorização dos dados para posterior análise com base em estudos que tratam da temática.

O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Segundo os dados levantados pelo censo realizado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2017, existem 2.448 instituições de Ensino Superior, compostas por universidades, centros universitários, faculdades e institutos federais e tecnológicos. No que diz respeito às matrículas mais atualizadas, 54% delas compreendem universidades públicas e particulares (NEVES, 2018).

Na modalidade de ensino a distância (EAD), como nas Instituições de Ensino Superior (IES) presenciais, as mulheres são a grande maioria, mas quando se fala

da faixa-etária dos concluintes, nas IES falamos de uma média de 23 anos e na modalidade EAD caracteriza-se por uma média de 34 anos de idade (NEVES, 2018).

Quanto as matrículas, de 2007 até 2017, houve um crescimento significativo na modalidade EAD, caindo um pouco as matrículas presenciais, em 2007 eram de apenas 15% de ingressantes na modalidade EAD e em 2017 saltou para 34%. Já na modalidade presencial, em 2007 eram 85% e em 2017 caiu para 66% (NEVES, 2018).

A crise econômica que atravessa o Brasil, principalmente, a partir de 2014, gerou uma redução do Fies (Fundo de Financiamento Estudantil), o que afetou no número de matrículas no Ensino Superior. No entanto, Neves apresenta dados que demonstram que a maioria dos alunos estão matriculados em instituições particulares

O crescimento no período [de 2007 a 2017] foi de 3 milhões de matrículas, saindo de 5,3 milhões em 2007 para 8,3 milhões em 2017. Mas de 2014 para cá o crescimento foi de apenas 300 mil matrículas, e principalmente por via do EaD, cujo tíquete/aluno é cerca de quatro vezes menor que o do presencial, sem incluir medicina, que eleva bastante o tíquete médio do aluno presencial. Dos 8,3 milhões de alunos matriculados no ensino superior, 75% estão em instituições particulares, o que corresponde a 6,2 milhões (NEVES, 2018, s.p).

Neves (2018) acrescenta que, em 2017, houve um crescimento de 3,2 milhões de discentes no Ensino Superior, onde 82% correspondem aos setores particulares de ensino.

Outro acontecimento importante a ser destacado foi a mudança de categoria de faculdades para centros universitários dando mais autonomia para as instituições particulares criarem novos cursos superiores. Com isso os cursos online EAD tomam cada vez mais espaços, tornando esses centros de ensino em híbridos, ou seja, 50% presencial e os outros 50% à distância (NEVES, 2018).

Quando tratamos de alunos concluintes dos cursos superiores, as informações são de que, em torno de 1 milhão, ocorrem no setor privado e 250 mil nas instituições públicas. Fazendo uma comparação entre ingressantes e concluintes, tanto no setor público quanto particular, vemos que existe uma evasão dos estudantes, chegando a uma relação média entre ingressantes/concluintes de 0,4 (NEVES, 2018).

O esforço de crescimento do ensino superior passa também pela eficiência e pela eficácia do sistema: custo e qualidade, especialmente na perspectiva de fazer cumprir a meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), que tem como expectativa chegar a 33% dos jovens de 18 a 24 anos no ensino superior. O número atual é próximo de 19%. Portanto, será difícil alcançá-la sem incremento via FIES e sem geração de emprego e renda (NEVES, 2018, s.p).

CARACTERÍSTICAS DO ALUNO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O QUE DIZ A LITERATURA SOBRE O TEMA

Quando nos debruçamos na leitura de pesquisas sobre o perfil dos ingressos no curso de Educação Física, quase sempre nos deparamos com a comprovação que muitos sujeitos escolhem esse curso pelas influências que receberam em seu ambiente social. Suas experiências corporais na escola e suas práticas esportivas enquanto criança ou adolescente motivam essa escolha (KRUG; KRUG, 2008).

Ainda nesse sentido, Santos e Hallal (2001, *apud* KRUG; KRUG, 2008, p.1) nos contam que “o fator motivacional que mais frequentemente gera o ingresso em Faculdade de Educação Física é a relação anterior com os esportes, demonstradas em respostas como gostar de esportes e ter praticado esportes”.

Biguelini e Rossato (2016) consideram o meio social e a família um fator influenciador na escolha em que o indivíduo fará com sua vida futura profissional. Nesse caso, o gosto pela área surge por meio das experimentações em que esse convívio familiar e social o proporcionou.

Outra característica é que os alunos da Educação Física, vivem a realidade de trabalhar e estudar. Essa é uma característica de muitos que ingressam em um curso superior, principalmente em instituições privadas. Por não terem condições de apenas se dedicar aos estudos, enfrentam esse desafio, acreditando que terão uma ascensão social por terem o diploma de um curso superior (FURTADO DE ABRANTES, 2012).

Desta forma destaca Oliveira (2004, *apud* FURTADO DE ABRANTES, 2012, p. 2), “aqueles que não estudam têm poucas chances de obter e manter, no mercado de

trabalho, uma ocupação profissional que lhes dê satisfação e remuneração condigna”.

Trabalhando e estudando, o indivíduo acredita que alcançará uma estabilidade financeira, visando um futuro melhor. Porém as dificuldades são enormes em conciliar trabalho e estudos, pois a falta de tempo para dedicar-se às demandas acadêmicas impedem um bom desempenho no curso (FURTADO DE ABRANTES, 2012).

O mercado de trabalho atual busca, cada vez mais, profissionais altamente capacitados e dinâmicos e com a Educação Física não é diferente. Quanto mais qualificado for o sujeito, melhores serão suas possibilidades e garantias de atuarem e se estabilizarem no campo profissional, já que o mercado de trabalho se configura por se altamente seletivo (SALLES, 2015).

O campo de atuação do profissional de Educação física é bastante amplo e diversificado conforme relata Oliveira:

[...] são cinco as grandes áreas de atuação do profissional da Educação Física: a) educação escolar – educação básica (ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio) e ensino superior; b) saúde – hospitais, clínicas de recuperação (cardíaca e fisioterápica), clínicas de reeducação motora, centro de tratamento de distúrbios motores/mentais e outros; c) lazer – clubes, hotéis, estâncias hidrominerais, hotéis fazenda, SESC, SESI, animação de festas e outros; d) esporte – profissional e amador (clubes esportivos, empresas, prefeituras, clubes sociais, etc.); e) empresa – indústrias, academias, escolas de esportes e outros (2000, *apud* KRUG et al., 2017, p. 86).

Todavia, não podemos esquecer que existem duas ramificações na Educação Física no que se refere a atuação profissional:

[...] o Ministério de Educação, por meio das Resoluções do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, n.1, de 18 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002) e n.7, de 31 de março de 2004 (BRASIL, 2004), estabeleceu duas formações acadêmicas diferentes, a licenciatura e o bacharelado (KRUG et al., 2017, p. 86).

Nesse sentido Krug et al., nos contam que :

[...] cursos de formação em Educação Física, licenciatura e bacharelado, a Resolução do CNE/CP n.7 (BRASIL, 2004) reconhece que os cursos de formação em Educação Física são habilitações diferenciadas por exigirem intervenções profissionais distintas e específicas (2017, p. 86).

Logo, duas são as áreas de atuação do profissional de Educação Física, sendo uma para atuarem em instituições de educação básica, como as escolas para aqueles que se formam em licenciatura e a outra para intervirem na promoção da saúde e do esporte em academias, clubes entre outros, sendo essa área aos que se graduam em bacharelado (KRUG, et al., 2017).

Muitos alunos optam pela formação continuada após o término da primeira graduação, tanto na licenciatura em Educação Física quanto no Bacharelado, uma vez que desta maneira o indivíduo amplia suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho e também almeja uma melhor remuneração (OLIVEIRA et al., 2013).

Ainda sobre a formação inicial, Krug et al. (2013) revelam em seus estudos, que por melhor que seja a graduação primária, ela terá restrições em um determinado momento do tempo. Segundo Rodrigues e Esteves (1993 *apud* KRUG et al., 2013, p. 387) :

[...] a formação não se esgota na formação inicial, devendo prosseguir ao longo da carreira, de forma coerente e integrada, respondendo às necessidades de formação sentidas pelo próprio professor e às do sistema educativo, resultantes de mudanças sociais e/ou do próprio sistema de ensino [...] Não se trata, pois, de obter uma informação inicial, válida para todo o sempre. Não se pode apreender tudo (na formação inicial), até porque tudo é muita coisa [...].

Em seu trabalho (ALFREDO LORA, 2017) conclui que alguns alunos egressos em Educação Física retornam aos estudos para terem maiores oportunidades de trabalho. Muitos buscam o bacharelado para complementar a licenciatura, buscando solidez profissional, e o licenciado agrega o bacharelado, almejando o mercado informal para complementar a sua renda.

A formação continuada em Educação Física por meio de uma pós-graduação ou qualquer outra forma de especialização se torna fundamental para aqueles que desejam atuarem de forma consistente dentro das suas ramificações profissionais, atendendo as suas necessidades pessoais e o que o mercado e a sociedade buscam dentro dos seus serviços prestados, e com isso demarcarem seu nicho de atuação dentro de uma sociedade cada vez mais competitiva (SALLES, 2015).

Outro fato que caracteriza o tipo de profissional de Educação Física é o ambiente social em que participam os alunos. O ganho financeiro desses e de suas famílias interfere muito nas suas concepções e nas suas expectativas profissionais. Para entendermos melhor esse tema, trouxemos a classificação social do IBGE mais atualizada: “classe A, renda de R\$ 18.740,01 ou mais; classe B de R\$9.370.01 a R\$18.740,00; classe C de R\$3.748,01 a R\$9.370,00; classe D de R\$1.874,01 a R\$3.748,00, classe E até R\$1.874,00” (CARNEIRO, 2018, s.p).

Em uma pesquisa, realizada em instituições particulares de ensino superior, constatou-se que a maior parte dos alunos entrevistados, está na classe D (40%) e E (32%) resultando em uma inferioridade financeira quando comparado a média nacional brasileira, totalizando 72% dos alunos de classe social baixa. Diante disso, estar ativo na faculdade e conseguir a conclusão do curso aos alunos de baixa renda se torna um grande desafio pelo fato de terem que trabalhar e estudar ao mesmo tempo (RIBEIRO DE SÁ; FERRAZ e RODRIGUES, 2012).

Os dados apresentados trouxeram uma ideia do perfil de aluno de Educação Física nas instituições de Ensino Superior do Brasil. Agora, analisaremos os dados coletados no curso da Doctum, visando dialogar com as pesquisas sobre a temática, conhecendo melhor o tipo de público que a instituição atende e quer formar para o mercado de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para esta pesquisa entregamos 40 questionários, sendo 25 para a turma do 1º período e 15 para a turma do 2º período¹. Desses, foram respondidos 29 questionários, ou seja, 72,5%. Dentro desses números, 14 alunos estão matriculados no curso de licenciatura e 15 no bacharelado. Podemos ver que a procura por cada especialidade do curso de Educação Física está bem equilibrada.

Dos que responderam aos questionários, 16 alunos são do sexo masculino e 13 do sexo feminino. Temos uma maioria do sexo masculino, no entanto, existe, também, um certo equilíbrio, demonstrando que, cada vez mais, as mulheres tem buscado

¹ Lembrando que esses alunos são do curso de licenciatura e bacharelado em Educação Física. Até o 4º período, por terem uma grade de disciplinas comum, eles assistem as aulas juntos.

um nível de igualdade na formação profissional e na procura por profissões que antes eram somente ocupadas por homens.

Neste levantamento, verificamos que a faixa etária média de idade é de 24,4 anos, compreendendo 26 alunos dos 17 aos 30 anos e 3 alunos de 31 até 45 anos. Com relação ao estado civil, temos 24 estudantes solteiros e 5 casados, 6 possuem filhos e 23 não tem filhos. Esses dados nos revelam que o curso é formado por alunos mais jovens (abaixo dos 30 anos), sendo 86,2% do total, também nos mostra que 75,8% são solteiros e sem filhos.

Também investigamos questões de moradia, perguntamos aos alunos se eles moram com alguém e se as pessoas da casa trabalham: 27 deles afirmaram que moram com alguém, sendo que 22 respostas disseram que as pessoas da casa trabalham. Ao indagar se moram de aluguel ou casa própria, as respostas foram de que 25 discentes moram em casa própria, ou seja, 86,2% e 4 moram de aluguel.

Sobre as classes sociais reveladas por Carneiro (2018) em que o autor faz a classificação das classes de A até a E, foi constatado que através das respostas obtidas, 62% dos estudantes se enquadram na classe C e 38% tem o perfil da classe D. Isso nos mostra que a maioria dos estudantes possuem uma renda familiar acima de R\$ 3.500,00.

Quando comparado aos universitários que tem probabilidade de estudarem em uma instituição pública, esses ingressantes estão abaixo das classes sociais com chances de estudarem em uma IES federal, conforme transparece:

[...] jovens que vêm de famílias muito ricas, tendo uma renda familiar per capita de R\$20 mil reais ao mês – digamos, o filho de um diretor de uma multinacional – tem uma chance de 40% de estudar em uma universidade pública (GÓES; DUQUE, 2016, pag. 6).

Ao perguntarmos sobre o município em que residem, 89% das respostas foram de que moram em Serra/ES, local que se encontra o Campus I, onde funciona o único curso de Educação Física da Doctum. Esse dado nos revela que a instituição atinge o público do seu entorno, ainda não alcançando o mercado para além do seu município.

Indagamos sobre o motivo da escolha pelo curso de Educação Física, 55% dos resultados trouxeram o gosto e a prática de esportes, bem como a influência de professores e família. Esse dado corrobora com Krug e Krug (2008) que mencionam as relações sociais como fator para a escolha pelo curso, conforme apresentamos na revisão bibliográfica.

Questionamos, também, sobre a escolha pela rede de ensino Doctum. Os números mais expressivos foram de que, 44,8% escolheram a instituição pelo preço aliado à localização. Logo seguido por 24,1%, sendo motivo de indicação de terceiros e 13,7% pela bolsa de estudos.

Os motivos de 34,4% das respostas dos estudantes escolherem o curso de bacharelado, expressam o desejo de atuarem no ramo das academias, outros 34,4% voltado ao desejo para a docência nas redes de ensino básico, porcentagem obtida pelos alunos da licenciatura. Somando essas duas porcentagens temos um valor de 68,8%, o que nos leva a entender que as áreas de escolas e academias são as mais pretendidas para futuras intervenções profissionais.

Obtivemos um resultado de 48,2% sobre os respondentes terem sido ou se são atletas, o que demonstra que as vagas no curso de Educação Física da instituição são preenchidas por um número expressivo de alunos que tiveram, ou tem um envolvimento mais íntimo com o desporto.

Os ingressantes nos deram um número de 96,5% sobre terem praticado ou se praticam alguma atividade física ou exercício físico, retratando que quase 100% deles tiveram algum contato direto com alguma vivência corporal em determinado período da vida.

Indagados se possuem bolsa de estudos na Doctum e qual porcentagem desta, 82,7% deles possuem bolsa a partir de 50% de desconto, deixando explícito que a grande massa dos educandos usufruem da política da instituição em oferecer essas porcentagens significativas de desconto para o pagamento das mensalidades, algumas chegando a 100% de desconto.

Sobre o meio de transporte para chegar à faculdade, identificamos que 48,2% dos universitários utilizam o meio de transporte público, 20,8% deles se locomovem através dos seus veículos particulares e 10,3% usam bicicleta para chegar à instituição.

Dos universitários investigados nesse trabalho, 75,8% vivem a realidade de trabalharem. Fato expressado por Furtado de Abrantes (2012) em nossa revisão literária, que revela a realidade dos discentes em terem que conciliar a rotina profissional com as demandas acadêmicas.

Quando falamos sobre a possibilidade de complementação dos estudantes em bacharelado ou licenciatura, 51,7% dos educandos matriculados em licenciatura tem pretensão de agregar o bacharelado em seu currículo e 44,8% dos respondentes cursando bacharelado desejam complementar sua formação com a licenciatura. Essa informação demonstra uma boa possibilidade da Doctum fidelizar este aluno, oferecendo a complementação assim que ele terminar a modalidade que está cursando.

Uma grande porcentagem, correspondendo a 86,2% dos alunos, pretendem fazer algum tipo de especialização futuramente como uma pós-graduação, mestrado, doutorado, etc. Constatamos que a formação continuada está nos planos dos graduandos, outra demanda que pode ser atendida pela Rede de Ensino Doctum, ao oferecer, antes da concorrência, cursos interessantes ao fim da formação inicial.

Perguntamos aos discentes o que eles esperam da instituição: 68,9% dos acadêmicos esperam absorver conhecimento do corpo docente da Doctum, assim como, apoio da instituição para alcançar este conhecimento. Outros 10,3% mencionaram a questão de se melhorar os valores das mensalidades e rematrículas.

Ao analisarmos sobre o apoio das famílias dos ingressantes em cursarem Educação Física, 93,1% tem apoiado esses discentes em suas escolhas formativas. Destacamos em nossa revisão bibliográfica, Biguelini e Rossato (2016) em que mencionam a família como um pré-disposto influenciador sobre a carreira profissional.

Foi salientado sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos no curso até agora. Cerca de 27,5% deles disseram que não tem dificuldades, 24,1% deles relatam a falta de tempo para se dedicarem às demandas acadêmicas, isso pode se justificar conforme foi constatado que grande parte deles possuem uma rotina trabalhista. Outro ponto que chamou atenção, foi que 24,1% disseram ter dificuldade com a disciplina de Anatomia, e 13,7% estão enfrentando dificuldades para pagar as mensalidades da instituição.

Dentre as perspectivas de atuação profissional, as respostas foram as mais variadas, onde podemos destacar que ter o próprio negócio, ser personal trainer, trabalhar em escolas de ensino básico, são algumas informações obtidas pelos universitários.

Por mais que tenhamos inúmeras respostas diferentes, elas demonstram que 93,1% dos estudantes já tem pretensões claras de perspectivas profissionais, almejando um futuro promissor após a graduação concluída e, assim, se firmarem na área da Educação Física como personal trainer, academias, escolas de ensino básico, clubes e ou ter próprio negócio.

CONCLUSÃO

Este trabalho procurou investigar através de questionários com questões abertas e fechadas, algumas características que compõem o perfil dos ingressantes do primeiro e segundo período matriculados no bacharelado e na licenciatura em 2018/02 e 2019/01 no curso de Educação Física da rede de ensino Doctum/Serra-ES.

Podemos destacar que o corpo discente investigado nesse trabalho são em sua maioria de classe social C e D, que os mesmos cursando licenciatura tem pretensão de complementar com o bacharelado e vice-versa, assim como também a formação continuada são pretensões de complementação da maioria dos respondentes para seus currículos formativos.

Os cadêmicos aqui pesquisados, trazem como motivos para a escolha pelo curso de Educação Física fatores intrínsecos, o gostar de esportes, praticar esportes e as relações sociais para escolha do curso. As perspectivas profissionais são muito claras de atuarem no universo da Educação Física, revelando as academias e escolas de ensino básico como áreas preferidas para futura intervenção profissional.

Os universitários em sua grande maioria, são moradores do município da Serra/ES, como também uma grande porcentagem vivem a realidade de conciliar a vida acadêmica com o trabalho durante o dia.

Conhecer o perfil dos alunos de um centro educacional, se faz necessário para análises que possam vir a criar políticas institucionais que atendam as reais necessidades dos clientes, promovendo melhorias na estrutura, no quadro de profissionais, no marketing da empresa, na grade curricular e até nas mensalidades cobradas pelo serviço.

Os dados desta pesquisa, se bem utilizados, podem potencializar o curso de Educação Física, melhorando a qualidade do atendimento e atraindo mais alunos, tanto para os cursos de graduação, quanto na criação de cursos de formação continuada.

REFERÊNCIAS

Góes, Carlos.; Duque, Daniel. **Como as universidades públicas no Brasil perpetuam a desigualdade de renda: fatos, dados e soluções, 2016.** Disponível em: <<http://mercadopopular.org/wp-content/uploads/2016/05/Goes-Duque-NPP-IMP.pdf>> acesso em: 01 junho 2019.

Neves, Mozart. **O Ensino superior no Brasil, 2018.** Disponível em: <<https://istoe.com.br/o-ensino-superior-no-brasil/>> Acesso em: 29 abril 2019.

CARNEIRO, Thiago Rodrigues Alves. **Faixas salariais x Classe social – qual sua classe social? 2018.** Disponível em: <<https://thiagorodrigo.com.br/artigo/faixas-salariais-classe-social-abep-ibge/>> Acesso em: 06 março 2019.

RIBEIRO DE SÁ, Naiza Arcângela.; FERRAZ, Alex Soares Marreiros.; RODRIGES, Ana Maria da Silva. **O perfil acadêmico dos alunos de licenciatura plena em educação física, 2012.** Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/2213/4298>> Acesso em: 25 fevereiro 2019.

ALFREDO LORA, Jacob. **A divisão licenciatura/bacharelado no curso de Educação física: O olhar dos egressos, 2017.** Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/63979/42063>> Acesso em: 17 fevereiro 2019.

KRUG, Hugo Norberto et al. **Expectativas de atuação profissional de acadêmicos ingressantes e concluintes no curso de licenciatura em Educação Física, 2017.** Disponível em: <http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/BIOMOTRIZ/article/view/84-108/pdf_64> Acesso em: 17 fevereiro 2019.

Salles, William das Neves. **Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física, 2015.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v29n3/1981-4690-rbefe-29-03-00475.pdf>> Acesso em: 16 fevereiro 2019.

KRUG, Hugo Norberto et al. **Avaliando a formação inicial: A percepção de acadêmicos de um curso de licenciatura em Educação Física, 2013.** Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5161717> >. Acesso em: 02 fevereiro 2019.

OLIVEIRA, de Alberto Jorge et al. **Área de atuação do egresso da escola de educação física e esporte da universidade de São Paulo: Um retrato da formação profissional e acadêmica, 2013.** Disponível em: < <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4673/4136> >. Acesso em: 27 janeiro 2019.

LÚCIA, da Silva Edna.; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação, 2005.** Disponível em: < https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf >. Acesso em: 03 novembro 2018.

KRUG, Hugo Norberto.; KRUG, de Russo Rodrigo. **Os diferentes motivos da escolha da Licenciatura em Educação Física pelos acadêmicos do CEFD/UFSM, 2008.** Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd123/os-diferentes-motivos-da-escolha-da-licenciatura-em-educacao-fisica.htm> >. Acesso em: 28 outubro 2018.

BIGUELINI, Faco Magali.; ROSSATO, Maria Vania. **Expectativas na escolha da Profissão: Um Estudo com Acadêmicos do Curso de Educação Física, 2016.** Disponível em: <<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/expectativas-na-escolha-da-profissao-um-estudo-com-academicos-do-curso-de-educacao-fisica>>. Acesso em: 28 outubro 2018.

FURTADO DE ABRANTES, Nara Nyedja. **Trabalho e Estudo: Uma Conciliação Desafiante, 2012.** Disponível em: <

<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/ed3d2c21991e3bef5e069713af9fa6ca.pdf>>. Acesso em: 04 novembro 2018

Gerhardt, Engel Tatiana.; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa, 2009**. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 24 novembro 2018.

Campos Figueiredo, Zenólia.C. **Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber Movimento, 2004**. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2827>>. Acesso em: 25 novembro 2018.